

COOPERATIVISMO EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: O CASO DA COOPAT NO ASSENTAMENTO LAGOA DO JUNCO – TAPES/RS

WASKIEVICZ, Carmen Aparecida¹; SALAMONI, Giancarla²

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - Bolsista de graduação UFPel – carmen_rs91@hotmail.com

²Professora Associada II do Departamento de Geografia - Universidade Federal de Pelotas. gi.salamoni@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os assentamentos de reforma agrária, em geral, caracterizam-se pela forte presença de ideologias de ordem social e organizações produtivas que dinamizam os objetivos da política de reforma agrária. Nesse contexto, uma das formas de organização socioespacial das atividades, no interior dos assentamentos, propõe a cooperação entre os seus integrantes, no que se refere à produção e a direção das atividades, organizando-se, então, em cooperativas.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa entender as formas de organização socioprodutiva e de sociabilidade presentes nessa dinâmica, através de um estudo de caso no Assentamento Lagoa do Junco, localizado no município de Tapes/RS. Levou-se em consideração a organização do trabalho, os tipos de atividades produtivas e o sistema cooperativo adotado no assentamento em questão.

A iniciativa de produzir coletivamente, normalmente, inicia-se nos próprios acampamentos, nas discussões de núcleo, este que seria uma forma de organização dos acampados para encaminhar as discussões, ou seja, dividem-se em grupos menores, quando o número de componentes é relativamente grande, e têm-se um representante em cada núcleo, assumindo a responsabilidade de socializar o que foi decidido, com os demais núcleos. Posteriormente, nos assentamentos é que se iniciam, efetivamente, o planejamento, as atividades e os investimentos necessários para consolidar o projeto de produção e comercialização de bens de forma cooperada. Os investimentos, geralmente, caracterizam a continuidade de uns, e/ou desistência de outros assentados na formação da cooperativa.

O trabalho leva em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também, a inserção social e as causas das possíveis desistências/abandono, por parte dos cooperados em desenvolver atividades coletivas e da vida nos assentamentos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho foi, inicialmente, com base em leituras para construção do referencial teórico sobre assentamentos de reforma agrária e o cooperativismo. Além disso, visto que a análise dos espaços reorganizados socialmente pelos assentamentos requer um

estudo de suas características específicas, que os diferenciam, de certa forma, de outros tipos de assentamento. Dessa forma, foi necessário compreender os processos históricos e espaciais presentes na área de estudo.

Assim, foi realizada pesquisa de campo exploratória onde se privilegiou a análise qualitativa dos elementos investigados, assim como, foram realizadas conversas informais com os integrantes da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Tapes – COOPAT, localizada no Assentamento Lagoa do Junco, levantamento fotográfico e diário de campo, onde foram registrados aspectos relacionados à produção, beneficiamento e comercialização dos produtos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço agrário brasileiro, especificamente, aquele organizado pelos assentamentos de reforma agrária são fortemente marcados por certo pensamento ideológico, visando justiça social, planejamento e desenvolvimento de atividades, a partir da terra conquistada. São em discussões de base, ainda nos acampamentos, que se fortalecem os encaminhamentos, e possíveis novas ocupações. Para Fernandes (2001, p.77), o acampamento representa muito mais que um espaço de puro caráter transitório para o assentamento: "O acampamento é lugar de mobilização constante. Além de espaço de luta e resistência, é também espaço interativo e espaço comunicativo". É, portanto, no intuito de investigar o caráter da organização cooperativa existente no assentamento Lagoa do Junco que se buscou desenvolver a pesquisa.

A Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Tapes – COOPAT – teve início em 1998, na qual cerca de dezoito (18) famílias assentadas compunham esta forma de organização. Atualmente, a cooperativa conta com apenas doze (12) famílias, visto a desistência de uns, abandono e motivos de caráter individual, de outros. O número total de famílias residentes no assentamento é de trinta e um (31), representando uma população total de 95 pessoas.

A organização da cooperativa representa um espaço de socialização do trabalho, também, de todas as demais atividades produtivas e de sociabilidade das famílias no interior do assentamento, havendo um consenso coletivo na organização socioprodutiva. Essa forma de participação propõe uma ação conjunta na utilização de maquinários, equipamentos, formação dos cultivos, comercialização dos produtos, onde o trabalho e os investimentos financeiros também são distribuídos em conjunto. Segundo Morissawa (2001), o cooperativismo reforça o poder econômico e social dos integrantes dos assentamentos e, principalmente, busca uma suficiência coletiva de serviços:

A prática da cooperação é, para o MST, um grande instrumento pedagógico para a construção do ser social. Ela permite ao trabalhador rural romper com a auto-suficiência e o individualismo, e acreditar no êxito da aplicação conjunta da produção e nos serviços ligados a sua atividade. Indo um pouco mais além, cooperação é uma forma de organização da produção por meio da divisão social do trabalho. (MORISSAWA, 2001, p.230)

Com o objetivo de promover e de fornecer assistência técnica a organização coletiva dos assentamentos de reforma agrária, foi criado, em 1989, o Sistema Cooperativista dos Assentados – SAC e, em 1991, constituiu-se a sede em Porto Alegre da Cooperativa Central dos Assentados do Rio Grande do Sul – COCEARGS.

As formas associativistas de produção garantem a reprodução social e territorial das famílias assentadas, pois ampliam as possibilidades de crédito para investimentos nas atividades produtivas e promovem o beneficiamento dos produtos no interior dos assentamentos, desenvolvendo as agroindústrias familiares. Além disso, garantem a melhoria da infraestrutura, tanto individual para as famílias, como nas moradias, quanto no coletivo do assentamento e, ainda, promove a participação política dos assentados junto às instituições, órgãos públicos e privados, envolvidos com o movimento cooperativista.

A COOPAT é responsável pela maior parte da produção de arroz no assentamento pesquisado e, hoje, já conta com uma agroindústria onde é feito todo o processo de beneficiamento. A produção se realiza de forma ecológica e o arroz é destinado para escolas, mercados locais, prefeitura do município de São Paulo e para o abastecimento interno do assentamento. Há ainda uma padaria, na qual são produzidos pães, bolachas, cucas, combinando as práticas artesanais de preparação de alimentos com o auxílio de máquinas e equipamentos de panificação, visto uma grande demanda de consumo. A produção da padaria, também, destina-se aos mercados locais, escolas e comercialização interna no assentamento. Tanto a agroindústria de beneficiamento do arroz, quanto a indústria familiar de panificação, representam as principais formas de comercialização e geração de renda entre as famílias cooperadas.

Cabe ressaltar a produção voltada para o autoconsumo como é o caso da criação de suínos e bovinos, em escala menor, e a horta coletiva. Especificamente, sobre a pecuária leiteira está apresentada um caráter de alternatividade da produção, parte do leite produzido é destinada para o consumo interno dos cooperados e para a produção de queijos, doce de leite e como insumo na indústria de panificação (padaria) e outra parte são destinados para comercialização externa com indústria de laticínios. A venda de leite para empresa externa é realizada de forma esporádica, a partir de aviso prévio aos cooperados. Assim, não caracteriza um processo de integração e dependência, com a conseqüente perda de autonomia dos produtores, com os complexos agroindustriais.

Quanto à organização das atividades e tarefas entre os cooperados, o trabalho é dividido em setores e cada setor conta com um representante, o qual representará o grupo nas reuniões e assembléias gerais da cooperativa. Nesta forma de organização percebe-se que deve haver um comprometimento de todos para a continuidade na realização das tarefas. Nota-se a inserção social de todos os cooperados nas atividades e, portanto, possibilita que estejam capacitados para os diversos tipos de atividades. Os cooperados têm sua renda equivalente ao número de horas trabalhadas e, cabe ressaltar aqui, que os setores de trabalho apenas direcionam o número de trabalhadores responsáveis pelas atividades daquele setor, porém, não os impede de auxiliar em outras atividades que

demandam um número maior de mão-de-obra.

4 CONCLUSÃO

A COOPAT apresenta um alto grau de reconhecimento tanto local, regional e nacional, resultado da participação, comprometimento de todos os integrantes na formação e consolidação da cooperativa. De acordo com Vial (2005, p.85), em pesquisa realizada no assentamento constatou que: " Este foi um modo eficaz que os agricultores sem terra utilizaram para enfrentar grandes problemas, como a falta de recursos e as dificuldades com a *nova terra*".

O processo de formação da cooperativa exigiu um grande esforço e persistência por parte de todos integrantes como também, planejamento e gestão financeira para garantir a viabilidade econômica das atividades. Pode-se concluir que as principais dificuldades estão relacionadas aos investimentos, em todas as áreas da cooperativa, principalmente para a aquisição de maquinários, materiais para construções, entre outros. Acompanhado a isso, soma-se a questão de não haver, em alguns momentos, o devido pagamento (atraso) das horas trabalhadas e, conseqüentemente, gerar certa insatisfação por parte de alguns cooperados. Porém, nas reuniões gerais esses problemas são discutidos, com exposição das planilhas financeiras, não permanecendo dúvidas com relação à utilização dos investimentos.

Outra característica marcante da cooperativa é a proximidade das casas, organizadas em agrovilas, onde a sociabilidade dos assentados é marcada pelas relações de trocas e reciprocidade. Percebe-se que, muito mais que apenas laços econômicos e de trabalho, estreitam-se também as relações sociais.

Enfim, diferentemente de outras formas de cooperativa, em que os trabalhadores apenas representam um elo da cadeia produtiva, as cooperativas de assentamentos visam uma forma de coletivização de todos os bens, desde a terra ao capital, na qual as atividades constituem-se de forma participativa. Ainda, mesmo que a organização do trabalho esteja planejada por setores de atividades, há a colaboração entre os cooperados para a execução das tarefas.

5 REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST.** São Paulo: Cortez, 2001.

MORISSAWA, Mitsue. Organizando a produção e a comunidade. In: MORISSAWA, Mitsue **A história da luta pela terra e o MST.** São Paulo: Expressão Popular, 2001. p. 226 - 248.

VIAL, Sandra Regina Martini. **O direito à terra como terra do direito - Um estudo no Assentamento Lagoa do Junco - Tapes/RS.** Porto Alegre: Evagraf, 2005.